

## TRANSA!: LAZER E FESTA DA MÚSICA BRASILEIRA<sup>1</sup>

**Recebido em:** 25/11/2019

**Aceito em:** 18/02/2020

*Gabriel Vitor de Melo Souza<sup>2</sup>  
Leonardo Toledo Silva<sup>3</sup>*

Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM)  
Sete Lagoas – MG- Brasil

**RESUMO:** Este estudo apresenta uma imersão cultural da Festa Transa! – Música Brasileira; o ponto de partida para a pesquisa foi a busca pelo entendimento das relações estabelecidas entre os espaços de lazer e os sujeitos que os compõem. A análise a partir de uma etnografia foi realizada para que fosse possível estabelecer um “olhar de perto e de dentro”; para aprofundar e dialogar com os/as autores/as, foi realizada uma pesquisa com os organizadores da Festa Transa! – Música Brasileira e com 25 participantes que se disponibilizaram em responder os questionários por meio da plataforma *Google Forms*. A pesquisa possibilitou entender o contexto do surgimento da Festa, como se constituem e como pensam os sujeitos do “pedaço” e aprofundar acerca das representações da Transa! – Música Brasileira enquanto tempo e espaço de lazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de Lazer. Festa. Cultura. Pedaço.

## TRANSA!: LEISURE AND PARTY OF BRAZILIAN MUSIC

**ABSTRACT:** This study presents a cultural immersion of the Transa! – Música Brasileira; the starting point for the research was the search for understanding the established relations between leisure spaces and the subjects that compose them. The analysis from an ethnography was performed so that it was possible to establish a "close and inside look"; in order to deepen and dialogue with the authors, a survey was carried out with the organizers of the Transa! – Música Brasileira and with 25 participants who volunteered to answer the questionnaires through the Google Forms platform. The research made it possible to understand the emergence of the party, how the subjects of the “turf” constitute and think and to deepen about the representations of the Transa! – Música Brasileira as time and leisure space.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Party. Culture. Turf.

<sup>1</sup> Artigo premiado no 30º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), realizado em Curitiba/PR em 2019.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Educação Física do Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM.

<sup>3</sup> Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM; Doutorando em Educação PucMinas; Mestre em Lazer UFMG.

## **Introdução**

As manifestações culturais são partes inerentes da sociedade vigente, sendo uma maneira dos indivíduos se expressarem e se portarem perante o mundo. O lazer pode ser entendido como uma possibilidade de vivenciar tais manifestações e as experimentar como um direito garantido, de maneira que não haja distinção de gênero, raça, sexualidade, entre outras características estabelecidas. Gomes (2014, p. 04), define o lazer como uma “necessidade humana e dimensão da cultura”, considerando três eixos fundamentais para o seu entendimento: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social.

Um dos questionamentos precursores dessa pesquisa foi a busca pelo entendimento das relações estabelecidas entre os espaços de lazer e a sociedade em que estão circunscritos. A partir disso, juntamente com o objeto de estudo escolhido, buscamos a identificação da Festa Transa! – Música Brasileira como tempo/espaço de lazer e a discussão de cultura, mercado e entretenimento. Ainda assim, utilizando um conceito explorado pelo antropólogo Magnani (2003), procuramos analisar o eixo central dessa investigação sendo parte constituinte do que é colocado como “pedaço”.

A Festa Transa! traz em seu nome um dos álbuns do Caetano Veloso, que sinaliza o retorno do cantor ao Brasil, em 1972, após ter sido exilado. A junção de elementos como músicas, danças, expressões corporais, linguagens, culturas e atos políticos, são convergidos nos eventos festivos. Investigar sobre festas é buscar entender essas interpretações para os sujeitos, compreender os elementos culturais e poder assimilar, de maneira contemporânea, as relações estabelecidas com o mercado vigente.

## **Lazer e Cultura**

Os estudos do lazer podem ser considerados recentes na nossa história, Faleiros (1980) relata o quanto essa área era carente de publicações/reflexões e, as que até então existiam, não desenvolviam o conceito de lazer minuciosamente. No decorrer dos anos, esse cenário passou por transformações, Gomes e Melo (2003) relatam o quanto os estudos, publicações e debates sobre esse tema cresceram e se tornaram evidentes. De acordo com os autores, isso ocorreu tanto pelo fato da percepção que cultura e lazer possuem uma relação mútua de interesse, quanto pelo aumento de indústrias de entretenimento e lazer, colocadas como potenciais geradoras de lucros.

O “tempo livre” foi um ponto de partida para as concepções do lazer, segundo Gomes (2004), os textos publicados na primeira metade do século XX, relatam o surgimento desse fenômeno como sendo uma conquista dos trabalhadores; por isso a possibilidade de se pensar essa eclosão, justamente pelo fato desses sujeitos estarem acoplados à um sistema limitado pelo tempo, que delimitam, portanto, toda uma jornada, seja de obrigações ou de momentos de não trabalho.

Buscando uma expansão desses conceitos, Dumazedier (1979, p. 91-97), após pesquisas realizadas na França, propõe algumas classificações essenciais para a formulação desse fenômeno, constituindo-o em quatro aspectos, sendo eles o caráter libertário, o caráter desinteressado, o caráter hedonístico e, por fim, o caráter pessoal.

O caráter libertário diz respeito à uma livre escolha, torna-se importante destacar, que esse aspecto é individual e se estabelece de acordo com determinada posição que o indivíduo se encontra; o caráter desinteressado se relaciona ao lazer por não estar a serviço de algo ou ser lucrativo; no caráter hedonístico há essencialmente a busca pela satisfação, pelo prazer, pela alegria, sendo essas características condições

primárias do lazer; por fim o caráter pessoal, em que os interesses devem corresponder a quem o deseja, podendo estar relacionado, por exemplo, à libertação, à busca por possibilidades e ao imaginário (DUMAZEDIER, 1979).

Para o entendimento de lazer, Marcellino (2007) enumera alguns pontos que são fundamentais para a compreensão desse fenômeno. O primeiro deles é o relacionar como cultura vivenciada em oposição ao tempo das obrigações, sejam elas relativas ao trabalho, escolares ou sociais, por exemplo. Em sequência, o estabelece como um fenômeno gerado historicamente e que, com isso, sofre influências da sociedade em questão. “A relação que se estabelece entre lazer e sociedade é dialética, ou seja, a mesma sociedade que o gerou, e exerce influências sobre o seu desenvolvimento, também pode ser por ele questionada, na vivência de seus valores” (p. 11).

Gomes (2014, p. 15) busca repensar os conceitos de lazer e os apresenta como necessidade humana e dimensão da cultura que, segundo ela:

[...] se constitui na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Tal necessidade pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Nessa linha de interpretação, o lazer é uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas.

O crescimento dos estudos do lazer pode estar relacionado à relação de interesse mutuamente estabelecida com a cultura (GOMES; MELO, 2003). Alves (2003) relata o quanto esse tema não deve ser discutido de maneira rasa, sendo necessário entender sua complexidade para, assim, haver devida problematização.

O conceito de cultura enquanto literatura, artes, cinema (elementos que estejam a serviço do desenvolvimento do intelecto) está instalado no imaginário das pessoas e esse tema não deve ser feito de maneira polarizada, visando apenas o que é correto ou

não (ALVES, 2003). Torna-se necessário perceber o quanto a cultura tem em seus significados a dinamicidade e a fluidez.

Partindo do pressuposto essa fluidez dos conceitos, Daolio (2008) faz uma síntese dos significados de cultura pelo ponto de vista antropológico, mostrando os processos e modificações ao longo do tempo. Segundo o autor, as raízes do conceito se fazem por meio de uma concepção evolucionista, ou seja, existem patamares de desenvolvimento humano que podem ser comparados, diferente da concepção contemporânea de cultura, considerando-a como um processo dinâmico, que faz parte da essência dos seres humanos.

A partir desse entendimento, o conceito de cultura é direcionado para a dimensão semiótica e pode ser compreendido sob a forma como uma sociedade está organizada simbolicamente (DAOLIO, 2008). De acordo com Hall (1997), a cultura pode ser relacionada como mediadora de processos em sociedade, identificada, portanto, justamente pelo caráter simbólico representado por ela.

Alves (2003) propõe que o debate aconteça sem que haja uma hierarquização das culturas, ou seja, não pensar em uma cultura superior à outra. Tal concepção tem importância pensando em um trabalho etnográfico, pois assim o pesquisador não coloca a sua cultura como base em relação às outras a serem pesquisadas.

Ao refletir sobre cultura, torna-se perceptível o quanto pode haver uma bifurcação acerca desse tema, pois ao mesmo tempo em que é possível pensar em um mundo globalizado, em que as práticas culturais são interligadas e podem ser construídas de formas homogêneas, ao mesmo tempo se faz presente em realidades e vivências locais, pautadas em micro relações humanas (GOMES; FARIA, 2005).

Por fim, ao pensar em um vínculo lazer e cultura, Alves (2003) aponta uma crítica e necessidade de ir além e não pensar o lazer como cultura, e sim o lazer com cultura, pois segundo ela, “o lazer é uma das importantes dimensões da cultura, assim como o trabalho, a educação, a família, dentre outros” (p. 111).

### **Festas e “Pedação”**

As festas são manifestações culturais que se desenvolvem de diferentes maneiras (seja pelos sujeitos, pelos espaços, pela comunicação ou pelo significado e representação daquela manifestação para os indivíduos) e, reduzir essas interpretações a um único sentido, seria uma maneira de esvaziar a essência dessa concepção para os sujeitos (ROSA, 2002).

Por meio dos eventos festivos é possível associar como os sujeitos que fazem parte de determinado grupo utilizam desses momentos como forma de produzir e reproduzir o que para eles são partes e símbolos de um movimento (MORAES, 2018). O autor acrescenta que isso faz com que as pessoas pertencentes à uma mesma “cena” fortaleçam e sejam interligadas e integradas entre si.

Noronha (2009) relata o quanto é crescente os trabalhos sobre as festas e o quanto esse tema vem se tornando objeto de estudo, porém expressa, além disso, a dificuldade de se conceituar “festa”. Isso ocorre pelo fato dela não ser construída de uma maneira única, sendo assim, como colocado anteriormente em relação à pluralidade de culturas, o mesmo ocorre com as festas. “A festa é ausência de significado, portanto potencialidade de gerar significantes” (NORONHA, 2009, p. 25).

As construções das festas são realizadas em ambientes em constante tensão de culturas, justamente por estarem situadas em um espaço em que há diversidades, com

isso, os eventos abarcam essa coexistência de experiências, sendo produções simbólicas, com suas particularidades, ressaltando o quanto são frutos de vivências de lazer, muito pelo fato de serem realizados, em maioria, no tempo disponível (ROSA, 2004).

Duvignaud (1990) também disserta sobre o plural do termo festa, possibilitando, da mesma maneira, traçar um paralelo entre os conceitos abordados. De acordo com o autor, há uma particularidade e uma autenticidade em cada uma delas, não sendo possível as reduzir em um simples ponto de equilíbrio em comum, sendo assim,

[...] é necessário distinguir, em primeiro lugar, as festas consagradas a acontecimentos da existência – nascimento, iniciação, casamento, enterro. Esses eventos são atos coletivos pelos quais uma sociedade responde às imposições insuperáveis da natureza – o sexo, a morte – e tenta livrar o ser humano do medo individual (p. 11).

As festas são representações das manifestações culturais que são realizadas nos espaços de lazer, sejam eles públicos ou privados. Caso as festas (privadas) sejam analisadas somente como produto de um mercado, todo o processo até o “produto final”, incluindo todas as reinvenções dos eventos acabam sendo aniquilados. Assim,

[...] o aspecto mercantil da cultura e de suas manifestações não pode ser negado, mas a interpretação não deve ficar reduzida a essa faceta. Nessa multiplicidade ou pluralidade cultural destaco experiências de produção, consumo, representação, circulação, criação, transformação e recriação. (ROSA, 2003, p.130).

De acordo com Rosa (2004, p. 91), “a festa, tempo e espaço de vivência lúdica, é analisada como possibilidade de vivência (ou não) do lazer crítico e criativo”. Paralelamente, é possível estabelecer uma relação desse conceito com o caráter hedonístico abordado por Dumazedier (1979).

As festas são capazes de promoverem uma movimentação entre as culturas, possibilitando uma construção e afirmação de identidades; como relata Rosa (2004),

independente de elas serem tradicionais ou inventadas, elas permanecem ou sofrem mudanças de acordo com o grupo social que as compõem, podendo ser interpretadas como símbolo, luta, protesto, processos de produção e renda para determinados sujeitos, ocupação dos espaços e lazer, “uma maneira de escapar da vida cotidiana” (p. 196).

Rosa (2002) faz uso do termo “festar” para compreender a festa como algo amplo e que é construído através de diversos fenômenos que podem partir tanto da organização ou do objetivo da festa em si (cunho religioso, esportivo, musical, entre outros) quanto do próprio momento em que acontece, envolvendo as danças, comunicações, vestimentas e as interrelações estabelecidas, por exemplo.

Ademais, a autora coloca como segundo plano a classificação estrita dos interesses ou motivações da prática festiva, para ela, o primordial é o quão plural esses elementos são e, em acordo com as definições mais contemporâneas sobre o lazer, entender a interdependência do lazer e trabalho, como elementos que não estão separados, assim como diversos aspectos da vida humana (ROSA, 2002).

Portanto, é possível entender que as festividades são (re) construídas com os elementos que as compõem: tempo e espaço, indivíduos e identidades, “o sentido e a forma de todas essas festas variam conforme as culturas, as religiões, as modas ou o uso das técnicas, mas cada uma, independente de sua dimensão, é um veículo de poder transcendente de antecipação ou de criação” (DUVIGNAUD, 1990, p. 12).

Magnani (2003) reflete sobre os eventos festivos, a comunicação entre os sujeitos e os significados dos espaços para esses indivíduos, entrelaçando todos esses conceitos e os abordando como “pedaço”. Os elementos que constituem o “pedaço” são de ordem espacial e inseridos nesse espaço estão estabelecidas as redes de relações entre os sujeitos. O núcleo do “pedaço” se organiza como um ponto de encontro



“obrigatório”, como locais de entretenimento, cultos, serviços básicos, por exemplo. Segundo o autor, “enquanto o núcleo do ‘pedaço’ apresenta um contorno nítido, suas bordas são fluidas e não possuem uma delimitação territorial precisa” (p. 116).

O antropólogo Damatta (1997, p. 21-22) explica que o modo de se comportar do indivíduo se divide em duas categorias, sendo elas a “casa” e a “rua”, mas que durante o cotidiano os códigos morais que perpassam essas esferas entram em choque e Magnani coloca o termo “pedaço” como o espaço intermediário entre o privado (casa) e o público (rua). Para Magnani (2002, p. 16),

[...] é também evidente, por parte de seus integrantes, uma percepção imediata, clara, sem nuances ou ambiguidades a respeito de quem é ou não é do pedaço: é uma experiência concreta e compartilhada. O analista, por sua vez, também percebe tal experiência e a descreve: essa modalidade particular de encontro, troca e sociabilidade supõe a presença de elementos mínimos estruturantes que a tornam reconhecível em outros contextos.

De acordo com Magnani (1992), torna-se estabelecido um tipo de triângulo, em que as arestas são compostas pelo “pedaço”, pela casa e pela rua. Nesse “pedaço”, elemento que é passível de modificações, é encontrado interseções da casa e da rua, uma sociabilidade diferente do que a estabelecida nesses espaços, como as obrigações e relações na esfera doméstica ou as normas e que concernem o âmbito público.

Sendo assim, os entendimentos de festa explanados por Perez (2009) podem ser relacionados com o que Magnani (2003) coloca como “pedaço”. A autora afirma que a realização da festa ocorre em determinado tempo e espaço, que é passageiro e que é temporário, porém não se remete (pelo menos não em sua totalidade) a um evento simplesmente delimitado no tempo e no espaço.

## Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa a análise foi desenvolvida a partir de uma perspectiva etnográfica. Sendo assim, o estudo foi dividido em duas etapas: etnografia e questionário com os organizadores e sujeitos da Festa Transa!.

A etnografia, método de estudo que caracteriza a Antropologia, é constantemente utilizado nos estudos do lazer, principalmente se tratando de âmbitos festivos, pois a imersão do pesquisador na área a ser compreendida é um elemento fundamental para o entendimento do processo como um todo. Para Geertz (1989, p. 20),

[...] o que o etnógrafo enfrenta, de fato — a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados — é uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar.

O olhar “de perto e de dentro”, explanado por Magnani (2002, p. 12), pode ser considerado um componente central no que diz respeito à etnografia, pois por meio desse direcionamento é possível compreender como os atores sociais envolvidos se organizam socialmente e como refletem os valores inseridos nos seus respectivos “pedaços”, que difere do olhar “de longe e de fora”, que busca entender os conceitos e a dinâmica de uma sociedade sob um ponto de vista “macro”, generalizando os sujeitos e seus processos de construção de identidades.

Como a pesquisa se baseia na Festa Transa! – Música Brasileira, realizada na cidade de Sete Lagoas, foram efetuadas duas idas aos eventos festivos que aconteceram na cidade, nos dias 08 de fevereiro de 2019 e 30 de abril de 2019, para que fosse possível coletar dados que serviram de suporte para o estudo. Também foi utilizada a etnografia virtual e, para a realização dessa etapa, as redes sociais da Festa Transa! –

Música Brasileira foram investigadas, sendo elas o Instagram e o Facebook<sup>4</sup>. Com isso, as fotos, vídeos, comentários, e publicações serviram de dados para as investigações. Os registros fotográficos realizados durante o processo e os também fornecidos pelos organizadores do evento foram ferramentas para análises complementares à pesquisa.

Segundo Samain (1998), por mais que os retratos evidenciem uma espécie de congelamento no tempo, eles trazem memórias que permitem os sujeitos adentrarem em uma fragmentação desse tempo e as particularidades e peculiaridades que os compõem, assim, “a fotografia seria, então, o pretexto para um texto” (p. 122). Diante disso, as imagens são carregadas de significados, que revelam uma construção do meio social, por intermédio das fotografias é possível “captar a natureza do olhar que registra, procurar desvendar, através dessas imagens, um pouco do elemento representado, um pouco daquele que o registrou” (CAIUBY NOVAES, 1998, p. 111).

Com base nas leituras de Rosa (2007), Gomes (2004) e Magnani (2003), foram construídos dois questionários, o primeiro realizado com os organizadores e o segundo com os participantes, por meio da ferramenta *Google Forms*<sup>5</sup> e foram divulgados de duas maneiras: enviados diretamente pelos organizadores aos participantes e, também, mediante divulgações em redes sociais, como forma de captar pessoas que já estiveram na festa em questão. Dessa propagação, dos dois organizadores, uma DJ respondeu e em relação aos participantes totalizaram 25 respostas.

Mediante os questionamentos, as análises e discussões se fundamentaram nos processos de construção da Festa Transa!, a relação entre lazer e mercado, os

---

<sup>4</sup> Mídias sociais virtuais que permitem o compartilhamento de textos, imagens e vídeos. Direcionamento para a página do Facebook e Instagram da Festa Transa! – Música Brasileira: <https://www.facebook.com/TransaFesta/> e <https://www.instagram.com/TransaFesta/>.

<sup>5</sup> Ferramenta do Google que permite a elaboração de formulários. As respostas são compartilhadas com o criador do questionário.

entendimentos de lazer, cultura e festa e, por fim, os significados e representações da festa enquanto tempo e espaço de lazer para os organizadores e participantes.

### **Transa! – Música Brasileira: Etnografia do “Pedaço”**

“Transa! é rock, é samba, é soul, é anos 80, é funk, é brega (com ou sem tecno). Transa! é uma celebração da música e do amor”. As palavras escolhidas para descrever o evento em sua página do Facebook claramente configuram uma síntese da festa, que faz jus ao tamanho do Brasil e a diversidade que compõe o país.

O evento tem início bem antes do dia propriamente dito, visto que a partir do momento em que as divulgações começam, os DJ's interagem com os participantes em suas publicações, seja através de sugestões de músicas a serem tocadas, ou até mesmo em discussões sobre futuros locais de realizações da festa. Nesse caso, as redes sociais são ferramentas que contribuem em diferentes âmbitos de estruturação do ato festivo.

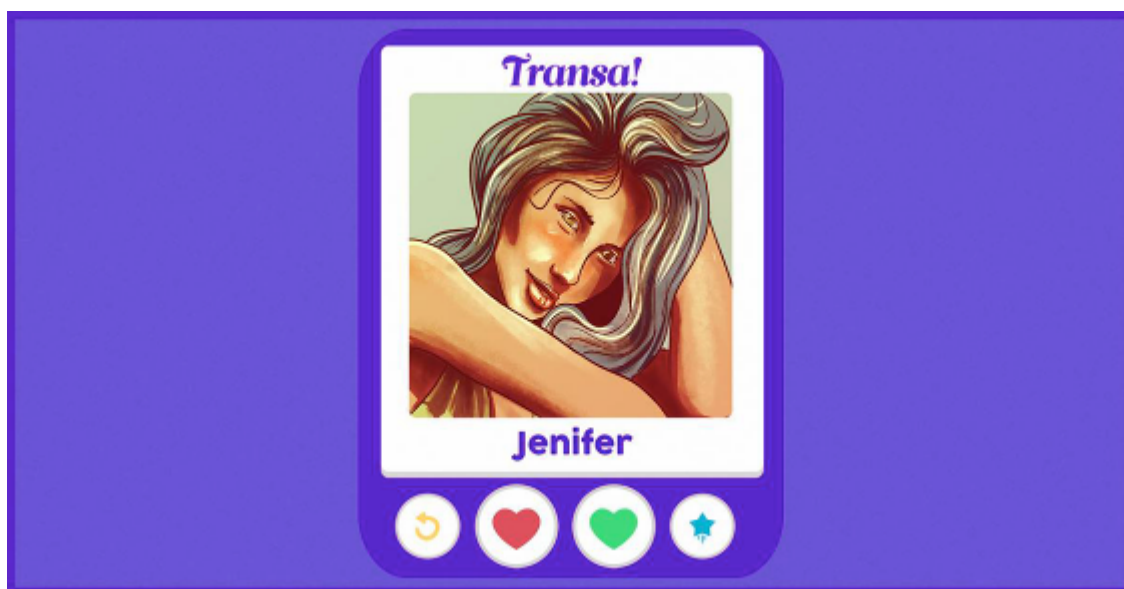
Cada festa segue um tema que é delineado por alguma circunstância que se encontra em destaque durante os dias que se antecedem, podendo ser alguma música, algum lançamento de disco, alguma pessoa, ou evento específico, como o Carnaval de Belo Horizonte, em 2018. Esses elementos são transformados em desenhos e frases para a divulgação. “Seu crime foi me amar”, “Eu falei Faraó” e “Pesadão” são exemplos.

A festa já foi realizada em diversas cidades (Sete Lagoas, Belo Horizonte, São João del-Rei, Ouro Preto, Viçosa, Mariana, Diamantina e Rio de Janeiro) e suas edições em Sete Lagoas aconteceram em diferentes locais, majoritariamente revezadas entre o “Opinião Pub” e o “Ferro Velho”. As redes sociais são espaços de discussões fundamentais para a construção do evento, com isso, ocasionalmente há postagens em que esses diálogos são fomentados: “Um local novo ã foi revisto pra realizar a festa

ainda? Sempre será no mesmo lugar?<sup>6</sup>”. Assim, os organizadores do evento são capazes de comunicarem com os participantes, que dialogam sobre possibilidades de se realizar a festa em determinado lugar, questionam o porquê de certas decisões e procuram soluções para as questões levantadas.

Transa! – Jenifer, referência clara à uma música que esteve presente nas grandes paradas musicais do Brasil em 2018/2019, foi palco para a primeira imersão cultural, estando marcada para às 23 horas. É sexta-feira, dia 08 de fevereiro e, por intermédio de um dos organizadores, a minha entrada foi liberada antecipadamente para que fosse possível aprofundar acerca dos acontecimentos antecedentes do evento.

**Figura 1: Capa de divulgação da Festa Transa! – Música Brasileira 08/02/2019**



Fonte: Página do evento no Facebook, autor: André Persechini.

Adentrando ao espaço, foi possível identificar três situações do processo de organização: 1) Em relação à limpeza, haviam funcionários responsáveis pelos últimos ajustes nos assentos, mesas e balcão do bar; 2) A equipe de funcionários do bar realizava a disposição das bebidas nos refrigeradores, organizando-as de acordo com os

<sup>6</sup> Link para a publicação: [www.facebook.com/events/661441774199954/permalink/662308657446599/](https://www.facebook.com/events/661441774199954/permalink/662308657446599/)

diferentes tipos; 3) Duas pessoas eram responsáveis pela dinâmica do som, composição e teste, até então, dos equipamentos envolvidos.

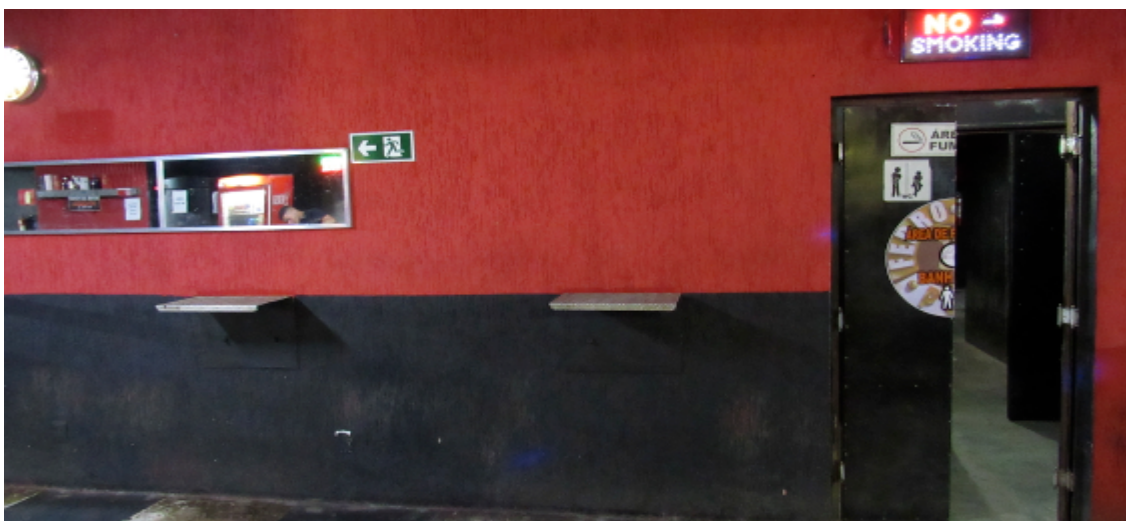
**Figura 2: Espaço interno, palco e bar**



Fonte: Arquivo pessoal, 02/2019.

O espaço é dividido em dois ambientes, o primeiro composto pelo bar, pista de dança e o palco onde os DJ's estão situados e o segundo é constituído por um local aberto e amplo, onde se localiza, também, os banheiros.

**Figura 3: Porta em direção à área externa**



Fonte: Arquivo pessoal, 02/2019.

As decorações dos ambientes fazem referência à artistas musicais, como a extensa pintura de Bob Marley na área externa, enquanto a área interna possui um grande disco de vinil com artista como Raul Seixas, Jimmy Hendrix e os Beatles caricaturados em seu interior. Apesar da festa se tratar sobre música brasileira, os elementos se misturam, retratando a música como característica universal.

**Figura 4: Ilustração de Bob Marley na parede da área externa**



Fonte: Arquivo pessoal, 02/2019.

**Figura 5: Artistas musicais caricaturados no interior do disco de vinil**



Fonte: Arquivo pessoal, 02/2019.

Após alguns minutos, os dois DJ's chegam, carregando todo o aparato necessário. Em seguida, começam a montar o espaço, feito como um ritual, colocando mesas em devidos locais, disposição da chita (tecido do pano característico presente nos eventos), floral, em cores azul, vermelho e verde e composição dos demais equipamentos como a mesa de som controladora, estabelecidos no centro do palco; durante esse processo de verificação dos equipamentos, o clima e a energia da festa já estão sendo construídos.

**Figura 6: Processo de verificação dos equipamentos.**



Fonte: Arquivo pessoal, 02/2019.

As pessoas começam a se aglomerar em frente ao Ferro Velho, Pub localizado na Avenida Equador da cidade de Sete Lagoas. Avenida essa, muito utilizada para fluxo intermunicipal. Esse detalhe parece não interferir, já que a movimentação não inibe os indivíduos de abraços calorosos e cumprimentos animados de grupos que, aos poucos vão ocupando as calçadas, à espera do horário de entrada da festa; entre testes de som, de “fumaça” e luzes, o evento vai se construindo e não é perceptível o momento exato em que o ensaio cessa e o evento festivo em si se inicia.



Os sujeitos vão se encontrando em seu “pedaço”. Como coloca Magnani (2003), os indivíduos vão se identificando e parecem estar “situados numa particular rede de relações” (p. 115). Aos poucos, esses indivíduos começam a ocupar todos os espaços de realização da festa e, com ou sem seus grupos, vão se integrando um tempo após a liberação da entrada, pouco depois das 23 horas. Os primeiros momentos são utilizados como adequação ao local e o estilo calmo das músicas contribui para esse acolhimento.

Quando a pista de dança é ocupada em sua maioria, um dos DJ's se comunica pela primeira vez com os sujeitos, referindo-se à eles como “transantes”, maneira em que são chamadas as pessoas ali presentes, fazendo uma alusão ao nome da festa. Esse momento é utilizado como forma de recepção e acolhida, reforçando os dizeres colocados na descrição do evento e ocasião em que eles desejam a todos uma “excelente noite”, exclamado em alto e bom som.

A partir disso, apesar da diversidade de ritmos, há uma linearidade, fazendo com que as músicas sejam executadas em blocos de estilos, então é tocada uma sequência de músicas de determinado gênero até que haja a transição para outro. “Música Brasileira”: o axé do Araketu, Daniella Mercury ou Chiclete com Banana, o pop de Iza, Rouge ou Gloria Groove, o MPB de Caetano, Gal ou Alceu Valença, o brega de Calypso, Djavú ou Banda Uó, o funk do Furacão 2000, Tati Quebra Barraco ou Mr. Catra.

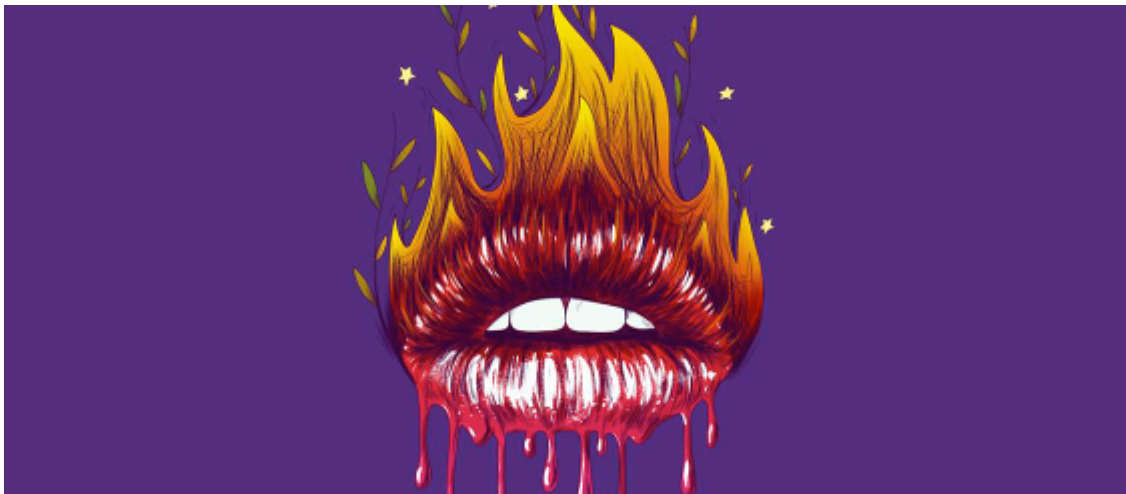
O palco é livre, em frente aos DJ's há uma espécie de passarela larga, em que as pessoas presentes podem subir e dançar, a qualquer momento. O ápice da festa pode ser considerado quando há o máximo de pessoas em cima do palco, momento que ocorre principalmente no pop e na transição para o funk. O embalo e a distribuição das músicas são feitos tanto pelos ritmos escolhidos pelos DJ's, quanto pelas sugestões que foram

realizadas antecedente ao evento, afirmando que todos os indivíduos fazem parte da (re) construção da festa: “essa tem que tocar!”<sup>7</sup>”

Cabe destacar que um pouco antes do ambiente ser tomado pelo funk, os DJ’s exaltam novamente o quanto o objetivo da festa é a diversidade musical e não apenas um estilo exclusivo. Isso ocorre pelo fato dos inúmeros pedidos desse ritmo em específico, tanto nas redes sociais quanto no dia em si, em seguida: “Vai, malandra, ê, tá louca, tu brincando com o bumbum” e o palco é totalmente preenchido.

Assim a Transa! constrói-se, numa espécie de paradoxo, linear e fluido simultaneamente, em um fluxo contínuo. Os DJ’s se alternam e entregam para o público o que foi prometido, música, amor e diversidade. Os momentos que sucedem o evento servem como forma de agradecimento, por intermédio das redes sociais, pela parte dos organizadores e como comemoração dos que estiveram presentes: “Que delícia que foi, beber, muito bom, brigado viu?!<sup>8</sup>”, “Tava Perfeito!! Muito bom mesmo <3<sup>9</sup>”.

**Figura 7: Divulgação da Festa Transa! - Eu quero beijar a sua boca louca  
30/04/2019**



Fonte: Página do evento no Facebook, autor: André Persechini.

<sup>7</sup> Link para a publicação: [www.facebook.com/events/2066646686944106/permalink/2071523299789778/](https://www.facebook.com/events/2066646686944106/permalink/2071523299789778/)

<sup>8</sup> Link para a publicação: [www.facebook.com/events/2066646686944106/permalink/2073210429621065/](https://www.facebook.com/events/2066646686944106/permalink/2073210429621065/)

<sup>9</sup> Link para a publicação: [www.facebook.com/events/751485468369907/permalink/756081234576997/](https://www.facebook.com/events/751485468369907/permalink/756081234576997/)

Segundo a conhecida fórmula damattiana, têm-se dois planos, cada qual enfeixando de forma paradigmática uma série de atitudes, valores e comportamentos, uma delas referida ao público e, a outra, ao privado. O pedaço, porém, apontava para um terceiro domínio, intermediário entre a rua e a casa: enquanto esta última é o lugar da família, à qual têm acesso os parentes e a rua é dos estranhos (onde, em momentos de tensão e ambiguidade, recorre-se à fórmula "você sabe com quem está falando?" para delimitar posições e marcar direitos), o pedaço é o lugar dos colegas, dos chegados. Aqui não é preciso nenhuma interpelação: todos sabem quem são, de onde vêm, do que gostam e o que se pode ou não fazer (MAGNANI, 2002, p. 20).

Diante dessas constatações abordadas por Magnani (2002), essas mesmas ideias se apresentaram de forma clara quando a segunda imersão cultural foi realizada no dia 30 de abril de 2019. Apesar de o evento ter acontecido no Opinião Pub, há uma interseção evidente entre as duas festas. Seja pelos indivíduos que chegam juntos ou se encontram no local; pela linearidade em que o evento se constrói; pelas músicas que são tocadas; ou por todas as identidades que ali estão.

Durante esse processo, foi possível firmar a importância e a representação da festa enquanto “pedaço”, como esse espaço é estabelecido mediante regras (além das demais que são encontradas em locais privados), em específico as que são elaboradas nas relações interpessoais, o que se pode ou não fazer, “situa-se um espaço de mediação cujos símbolos, normas e vivências permitem reconhecer as pessoas diferenciando-as, o que termina por atribuir-lhes uma identidade que pouco tem a ver com a produzida pela interpelação da sociedade mais ampla e suas instituições” (MAGNANI, 2003, p. 117).

De acordo com os resultados obtidos por meio dos formulários, foram construídas quatro categorias de análises: 1ª) História e (re) construções; 2ª) Concepções de Lazer e Cultura; 3ª) Festa, Mercado e Rede Sociais; 4ª) Representações da Festa Transa! – Música Brasileira enquanto tempo e espaço de lazer.

Aos participantes, foram coletados dados gerais como idade, gênero, quantas vezes compareceram à festa e qual foi a cidade (Sete Lagoas ou Belo Horizonte, porém era viável escrever outra, caso necessário), para que assim houvesse possibilidade de mapear o público correspondente à pesquisa; o total obtido foram 25 respostas.

As idades dos participantes se estabeleceram entre 21 e 34 anos, sendo a maior porcentagem correspondente a 23 anos. Do total, 15 pertenciam ao gênero feminino e 10 ao masculino; a maioria já esteve presente em 5 ou mais festas e predominantemente em Sete Lagoas, com 20 comparecimentos e 11 idas relativas à Belo Horizonte.

Aos organizadores, as perguntas se pautaram principalmente em relação ao processo de criação e construção da Festa Transa! – Música Brasileira, desde o seu surgimento, até os eventos atuais, procurando estabelecer um paralelo entre produto, mercado e entretenimento, juntamente com indagações, também realizadas aos participantes, sobre os entendimentos de lazer, cultura e festa.

### **História e (Re) construções**

A Festa Transa! – Música Brasileira surgiu em 2012, em um contexto em que as festas indie<sup>10</sup> e a “cena Savassi<sup>11</sup>”, já não se encontravam em seus ápices, concomitante com organizações e manifestações pela ocupação dos espaços públicos, como o surgimento da Praia da Estação, protesto realizado como forma de se opor às proibições do uso de determinados lugares da cidade.

**DJ:** Acredito que a praia foi uma incubadora de várias coisas legais que aconteceram na cidade, como o ressurgimento do carnaval de rua, com bloquinho ainda pequenos e tímidos.

---

<sup>10</sup> Movimentos com caráter independente.

<sup>11</sup> Savassi é um bairro de Belo Horizonte, conhecido pela grande quantidade de bares e pelo desenvolvimento do comércio.

Com isso, a festa se constrói como uma maneira de valorização da música brasileira, por meio de três DJ's que se revezavam entre si, perpassando por diversos estilos musicais, da música antiga até às contemporâneas. Do surgimento até os dias atuais houve mudanças de estilos, de públicos e de lugares, mas a essência da abordagem por uma pluralidade de ritmos permanece.

**DJ:** A música consumida hoje em dia mudou muito de 2012 pra cá, sentimos que o funk, o pop e o sertanejo ganharam um espaço de visibilidade maior para o grande público, mas mantemos o conceito da festa que é tocar todos os estilos.

Assim, apesar dessa diversidade, cada festa possui um caráter único, pelo fato de ser pensada e construída a partir de determinados públicos, lugares e experiências. Sempre evidenciando as identidades brasileiras e são essas características que fazem com que novos e diversos públicos sejam atraídos.

**DJ:** Transa! é uma experiência sensorial e pode ser até catártica, já que toca profundamente o coração de quem se envolve.

### **Concepções de Lazer e Cultura**

As concepções de lazer dos sujeitos se deparam inseridas nos conceitos discutidos por Dumazedier (1979), muitas abordagens se encontram em interseção nessas. O caráter libertário, entendido principalmente como a livre escolha, foi citado majoritariamente em concordância com o caráter hedonístico, sendo práticas realizadas de acordo com a prioridade de cada indivíduo e em busca pela satisfação:

**Indivíduo 8:** Momento de prazer do que gosto.

**Indivíduo 14:** É diversão, realização de atividades que dão prazer no tempo livre.

**DJ:** É tudo que se faz para descansar a mente e o corpo da vida que anda tão difícil.

O caráter pessoal do lazer foi abordado no sentido de descanso, divertimento e o desenvolvimento pessoal/social e pode ser analisado juntamente com o caráter desinteressado, sendo assim, encontram-se atividades que não possuem características lucrativas. Dentre as respostas analisadas não foi encontrada alguma que se encontra em contrapartida desse conceito, entendendo o lazer como algo produtivo ou rendável:

**Indivíduo 11:** Atividade que proporcione ao usuário, momentos de descontração, distração, bem-estar!

**Indivíduo 24:** Momento de descontração e liberdade pra pensar só em curtir.

A oposição lazer e trabalho foi abordada de forma explícita em uma única resposta, porém como reforça Padilha (2004), o tempo de não trabalho não é necessariamente um tempo livre de obrigações:

**Indivíduo 22:** Lazer é a antítese do trabalho. É relaxamento, descanso e falta de prazos.

Em relação às compreensões sobre cultura, foram abordados, principalmente, elementos que estejam associados à literatura, artes, conhecimentos, apontamentos que, segundo Marcellino (2007), fazem parte de uma compreensão ligada ao desenvolvimento do intelecto, sensibilidade e à otimização da inteligência:

**Indivíduo 3:** Atividades ou manifestações artísticas de um determinado povo.

**Indivíduo 17:** É tudo aquilo que seu meio proporciona e que você toma para si no seu dia a dia. Cultura pode ser uma música, verso, algo que te traga algum conhecimento ou que introduza algum benefício em seu meio.

Geertz (1989), relata sobre os conceitos de cultura expressados por Clyde Kluckohn e, dentre os 11 abordados, os dois primeiros estão relacionados com a maioria do que foi exposto pelos sujeitos da pesquisa: “(1) o modo de vida global de um povo; (2) o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo” (p. 04). Em consonância com

essas interpretações desenvolvidas, algumas respostas se estabelecem de forma bastante específica com essa percepção:

**Indivíduo 1:** São todas as características de determinado povo.

**Indivíduo 8:** Tudo aquilo que vem de nossas origens.

**Indivíduo 21:** Como artista a cultura é devolver ao mundo a maneira com que nos o percebemos. É se alimentar do mundo e fazer com que os outros entendam e percebam o mundo como nós e vice versa. Num sentido mais amplo também acredito ser uma das bases da civilização humana.

É possível perceber o quanto os sujeitos entendem a cultura como um produto final, como algo pronto e findado, segundo Marcellino (2007), deve-se entender, também, a construção desses significados e todo o processo dessas composições, todo o caminho que se é estabelecido até o considerado “produto final”, como por exemplo os hábitos, origens e tradições citados podem ser vistos como elementos acabados, porém todos as etapas dessas concepções também devem ser consideradas produções culturais.

### **Festa, Mercado e Redes Sociais**

Rosa (2004), expressa inúmeros significados e objetivos que se estabelecem por meio das festas, desde o processo de criação, dos momentos em que ocorrem os eventos e todas as sensações experienciadas pelos participantes. Segundo a autora,

[...] em sua dinâmica, muitas vezes influenciada pelo calendário, a festa inclui atividades como planejamento, programação, organização e estruturação, que proporcionam divertimento, prazer, trabalho, protesto, comemoração, devoção, euforia, transgressão, reinvenção, excesso, criatividade e alegria: elementos que não se apresentam isolados ou em oposição, mas em tensão permanente (p. 197).

Os sujeitos da pesquisa abordaram sobre os significados de festa (de modo geral) de maneiras muito similares, com enfoque em termos como alegria, diversão e comemoração, enquanto aspectos da festa, elucidados por Rosa (2004), como forma de manifestações, lutas, afirmações de identidades não foram desenvolvidos:

**Indivíduo 11:** Comemorar, celebrar algo, com as pessoas do seu convívio, as quais possuem maior afinidade.

**Indivíduo 13:** Alegria, animação, interação é muito alto astral.

**DJ:** Uma forma de extravasar a partir da música as energias que estão acumuladas.

**Indivíduo 10:** Comemoração, independente do local realizado, onde se divertem e comemoram algo ex: formaturas, casamentos, aniversários.

A estreia da Festa Transa! – Música Brasileira na cidade de Sete Lagoas aconteceu na Virada Cultural<sup>12</sup> em 2014 e foi realizada de maneira gratuita, tendo os custos de estrutura pagos pela prefeitura. Durante o ano, há pelo menos uma edição gratuita; foi frisado a importância disso, sendo uma maneira de oportunizar e levar a Festa Transa! – Música Brasileira para maiores e diversos públicos:

**DJ:** Então entendemos essas edições gratuitas tanto como uma forma de ocupar o espaço público com cultura para todo tipo de pessoa (do morador de rua ao médico) como um agradecimento à essa fidelidade do público.

Em relação às diferenças dos eventos realizados de maneira pública ou privada, foram colocadas principalmente exigências por parte do público pagante, enquanto nas edições realizadas gratuitamente, isso não se torna o ponto principal, o que se percebe é uma maior diversidade e acesso da população, bem como o comércio, no caso das realizações em espaços públicos:

**DJ:** Com certeza. pra começar: as edições gratuitas começar de dia e dura até 22h apenas. Vai gente que nunca vimos na vida, o povo bebe dos ambulantes e o espaço é democratizado. É outra energia. Já na balada fechada é pago, então o público exige (e com razão) uma estrutura mais rebuscada. Banheiros limpos, bebida gelada, som melhor, etc.

Ao analisar as festas, podemos as entender como manifestações culturais que fazem parte de uma sociedade e, conseqüentemente, estão ou podem vir a estar a serviço

---

<sup>12</sup> Evento promovido pela prefeitura, em que acontecem manifestações culturais em diferentes âmbitos, como música, teatro, arte, entre outros.



de um mercado. Em concordância com Rosa (2003), o lazer e a educação física são entendidos em sua maioria como produto e não como processo, segundo a autora,

[...] o aspecto mercantil da cultura e de suas manifestações não pode ser negado, mas a interpretação não deve ficar reduzida a essa faceta. Nessa multiplicidade ou pluralidade cultural destaco experiências de produção, consumo, representação, circulação, criação, transformação e recriação (p. 130).

Assim, é possível traçar um paralelo do que é colocado pela autora com o lazer e a educação física, para o âmbito das festas, no sentido de compreender que o mercado de certa forma pode interferir nas manifestações culturais, mas que não se deve resumir a isso, como é expressado em uma das respostas quando há o questionamento se a Festa Transa! – Música Brasileira é um produto de mercado:

**DJ:** A festa é sim um produto, afinal, as pessoas pagam pra entrar, então elas estão consumindo algo, certo? Certo. Mas nada é simples assim. Existem festas e festas, existem mercados e mercados. Na Transa! temos o hábito de ouvir bastante os *feedbacks*<sup>13</sup> do público. Mas obviamente a forma como vamos aplicar isso depende única e exclusivamente da gente. E isso inclui o trabalho do DJ, que não é um robô. Todos os nossos sets são feitos na hora, na mão, é uma expressão artística. Então é um produto sim, mas não é igual comprar sabonete, sabe? Existe sensibilidade envolvida e que deve ser respeitada.

Os *feedbacks* citados vêm em maioria por meio das redes sociais, que possuem uma parte importante nesse processo, como meio de divulgação e como uma maneira de estabelecer uma comunicação direta entre os organizadores e os participantes:

**DJ:** As redes sociais sempre foram nosso meio de divulgação, principalmente o facebook e de uns tempos pra cá o instagram. (...) Quanto à comunicação com o público, sempre tivemos esse canal aberto nas redes sociais.

---

<sup>13</sup> Palavra em inglês que representa respostas ou reações a determinado assunto.

Com isso, reforça-se o caráter de transformação e recriação do evento, que não se estabelece como um produto entregue, que perpassa análises, críticas, construções e reconstruções:

**DJ:** Mas mesmo dentre as coisas que não são tão legais, recebemos toques de pessoas que estavam afim de ajudar a construir uma festa mais legal e muita coisa que aplicamos hoje na nossa metodologia de trabalho com a Transa! foi construído com justamente o feedback das pessoas.

### **Festa Transa! – Música Brasileira enquanto Tempo e Espaço de Lazer**

Quando os sujeitos expressam o que a Festa Transa! – Música Brasileira representa para eles enquanto tempo e espaço de lazer, uma síntese de todos os conceitos abordados por este trabalho se desenvolve. Primeiramente é possível identificar o encadeamento direto com o lazer:

**Indivíduo 25:** Representa um local de alegria, onde podemos ser o que quisermos ser, exceto intolerantes. Representa lazer, alegria, cultura, etc.

Posteriormente, a exaltação da música brasileira, como manifestação cultural, bastante elucidada pelos organizadores, tanto nas descrições do evento, quanto no retorno da pesquisa, é refletida por meio dos participantes:

**Indivíduo 2:** Um evento ou momento que exalta o MPB, trazendo a oportunidade de ouvir músicas que muitas vezes não são tocadas em outros tipos de festas. Uma oportunidade também para pessoas conhecerem a variedade da música brasileira.

**Indivíduo 12:** Representa diversidade, representa uma mistura de culturas.

Por fim, apesar dos desdobramentos da festa, abordados por Rosa (2004), como construção/afirmação de identidades, representações ou criações não terem sido abordados de maneira clara pelos sujeitos ao serem indagados sobre (festa) de maneira

geral, quando foi feito um recorte para a Festa Transa! – Música Brasileira em si, as respostas ecoam esses significados:

**Indivíduo 6:** Enquanto espaço de lazer a festa transa - música brasileira representa um espaço de reconhecimento cultural (por tocar somente música brasileira) e identificação pessoal (por ser uma festa direcionada ao público LGBT+), em suma um momento onde o público LGBT+ pode se expressar de forma livre e sem julgamentos.

**Indivíduo 14:** É uma festa de liberdade, de autoconhecimento, de expressão.

**Indivíduo 22:** Tenho uma relação pessoal e profissional com a festa e seus DJs. Mas sempre foi um momento de juntar a turma para dançar e beber. Acredito também que se tornou um símbolo da cidade para seu nicho.

Apesar de uma das falas abordar o direcionamento da festa ao público LGBT+, isso não é colocado como elemento central nas descrições dos eventos. A festa reproduz principalmente o que é carregado em seu próprio nome (a música brasileira) e isso constantemente é reforçado de forma a abarcar maiores e diversos públicos: “nós escolhemos ser felizes, dançar, expressar nosso corpo como quisermos junto com nossos amores, amigos, contatinhos e quem mais queira trocar boa energia. Respeito acima de tudo!”<sup>14</sup>

Com isso, é possível visualizar os elementos, expectativas, regras, possibilidades, identidades e manifestações que são convertidos em um ponto central, sendo ele a Festa Transa! – Música Brasileira que, independentemente do local geográfico que é realizada, carrega consigo e com os sujeitos abarcados (juntamente com suas histórias, vivências e bagagens), aspectos desse “pedaço”.

---

<sup>14</sup> Link para a publicação: [https://www.sympla.com.br/trnsa---nao-mexe-comigo-que-eu-nao-ando-so\\_667407](https://www.sympla.com.br/trnsa---nao-mexe-comigo-que-eu-nao-ando-so_667407)

## Considerações Finais

Durante o processo investigativo, buscou-se reconhecer a Festa Transa! como “pedaço”, tempo e espaço de lazer; o “olhar de dentro e de perto” foi fundamental para a imersão cultural. A etnografia tanto no evento em si, quanto nas redes sociais foi essencial para entender as abordagens da Festa Transa! e a importância de reforçar a identidade nacional por meio das músicas, ritmos e de todos os elementos que carregam.

Foi possível entender o que a Festa Transa! representa para os sujeitos e, por meio desse recorte, os conceitos abordados por Rosa (2004) foram discutidos pelos indivíduos, como um momento de libertação, de construção e afirmação de identidades, como transgressão e diversidade, resumindo o que é colocado nas descrições dos eventos, uma celebração da música e do amor.

As buscas e indagações aqui abordadas podem ser projetadas para ampliar a compreensão de todos esses conceitos. Magnani (2002), entre as categorias de análise estabelecidas em torno de etnografias urbanas, constrói o entendimento de “circuito”, possibilitando expandir os horizontes em relação a um recorte específico. Segundo o autor,

[...] trata-se de uma categoria que descreve o exercício de uma prática ou a oferta de determinado serviço por meio de estabelecimentos, equipamentos e espaços que não mantêm entre si uma relação de contiguidade espacial, sendo reconhecido em seu conjunto pelos usuários habituais: por exemplo, o circuito gay, o circuito dos cinemas de arte, o circuito neo-esotérico, dos salões de dança e shows black, do povo-de-santo, dos antiquários, dos clubbers e tantos outros (p. 23-24).

Os questionários aplicados por meio de formulários on-line demonstram de certa forma uma praticidade na realização do estudo. Em contrapartida, por serem rigorosamente estruturados podem limitar tanto os indivíduos em desenvolverem as respostas, quanto os pesquisadores, pois impossibilitam maiores indagações a respeito

de determinado assunto. Assim, esses aspectos devem ser pensados na realização de futuros trabalhos.

As investigações que permearam este estudo foram apenas um pequeno “pedaço” das inúmeras pluralidades das manifestações culturais. Com isso, há possibilidades de promover uma continuidade nas pesquisas dessa área, para que assim possamos assimilar, cada vez mais, como apresenta Geertz (1989), as múltiplas teias de significados das produções humanas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. de F. N. Uma leitura antropológica sobre a Educação Física e o Lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 83-114.

CAIUBY NOVAES, S. O uso da imagem na Antropologia. In: SAMAIN, E. (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec: CNPq, 1998. p. 107-113.

DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 163p.

DAOLIO, J. Verbete: Cultura. In: GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. 2. ed. Ijuí: UNIUI, 2008. p. 161-163.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: Sesc, 1979. 249p.

DUVIGNAUD, J. É tempo de Festa. **O correio da Unesco**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 11-15, fev. 1990.

FALEIROS, M. I. L. Repensando o lazer. **Perspectiva**, São Paulo, v. 3, p. 51-65, 1980.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323p.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 19, p. 23-44, jan./abr. 2003.

\_\_\_\_\_. Verbete: Lazer. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 119-125.

\_\_\_\_\_. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

GOMES, A. M. R.; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005. 81p.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

MAGNANI, J. G. C. Da periferia ao centro: pedaços e trajetos. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 35, p. 191-203, 1992.

\_\_\_\_\_. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, jun. 2002.

\_\_\_\_\_. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Unesp, 2003. 166p.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007. p. 9-30.

MORAES, L. L. de. Afazeres demoníacos: espaço-tempo na cena black metal paulista. In: MAGNANI, J. G. C.; SPAGGIARI, E. (Orgs.). **Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica**. São Paulo: Sesc, 2018. p. 253-267.

NORONHA, V. Teorizando a Festa. In: ISAYAMA, H. F. *et al.* (Org.). Seminário: "O Lazer em Debate", 10. **Coletânea ...Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR**, 2009. p. 22-27.

PADILHA, V. Verbete: Tempo Livre. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 218-222.

PEREZ, L. F. Do lazer à festa: em questão o solo epistêmico da modernidade ocidental. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 1-15, jun. 2009.

ROSA, M. C. Festar na Cultura. In: ROSA, M. C. (Org.). **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002. 144p.

\_\_\_\_\_. Corpo e cultura. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 115-144.

\_\_\_\_\_. Verbete: Festa. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 88-93.

\_\_\_\_\_. As festas e o lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea. 2007. p. 195-218.

SAMAIN, E. Um retorno à "Câmara Clara": Roland Barthes e a antropologia visual. In: SAMAIN, E. (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec: CNPq, 1998. p. 115-128.

**Endereço dos Autores:**

Gabriel Vitor de Melo Souza  
Rua José Raposo Junior, 44, apto 02 - Bairro Mata Grande  
Sete Lagoas – MG – 31.701-675  
Endereço Eletrônico: gabrielvmsouza@gmail.com

Leonardo Toledo Silva  
Av. Marechal Castelo Branco, 2765 – Bairro Santo Antônio  
Sete Lagoas – MG – 31.701-242  
Endereço Eletrônico: leotoledos@gmail.com